



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 3 – Gestão de Bibliotecas

A ATUAÇÃO DA ASSESSORIA À REDE DE BIBLIOTECAS DO SISTEMA FIRJAN: gestão, incentivo a inovação e criatividade

*Bernardo José de Oliveira
Palma*

Mestre em Biblioteconomia pela
Universidade Federal do Estado do
Rio de Janeiro. Bibliotecário do
Sistema FIRJAN

E-mail:

palma_bernardo@yahoo.com.br

*Daisy Margareth Alcáçova
de Sá Pimentel*

Mestranda em Biblioteconomia
pela Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro.

Bibliotecária do Sistema FIRJAN.

E-mail:

dpimente3007@hotmail.com

RESUMO

Apresenta o trabalho de assessoria junto à Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN. Descreve a composição da Rede, instalada nas Unidades do SESI e SENAI Rio e comunidades pacificadas no município do Rio de Janeiro. Enfatiza os dois principais pilares de atuação da assessoria: gestão e capacitação. Aponta quais são, como são estruturadas e como acontecem as capacitações para as equipes da Rede. Finaliza mostrando a dinâmica de atuação da assessoria na padronização de trabalhos técnicos, acompanhamento de projetos e ações desenvolvidas na Rede.

Palavras-chave: Rede de Bibliotecas. Gestão de Bibliotecas. Sistema FIRJAN. SESI Rio. SENAI Rio. Library management.

THE ADVISORY ACTIVITIES OF THE LIBRARY
NETWORK OF THE SISTEMA FIRJAN: management,
incentive innovation and creativity

ABSTRACT

It presents advisory's job with Sistema FIRJAN's library network. It describes a network composition of the network in SESI and SENAI's Units in Rio and pacified communities in Rio de Janeiro's cities. It emphasises the two main stilts of advisory's acting: management and qualification. It points out which are the qualifications, how they are structured and how they happen to the network's team. In its conclusion it is shown the dynamics of the advisory in the technical work's pattern, projects accompaniment and actions developed inside the network

Keywords: library network. Library management. Sistema FIRJAN. SESI Rio. SENAI Rio.



1 INTRODUÇÃO

O Sistema FIRJAN possui em sua estrutura organizacional uma Rede de Bibliotecas composta por bibliotecas escolares, de ensino básico e profissional, comunitárias, universitárias e uma biblioteca empresarial, que compartilham entre si um sistema de gerenciamento de Bibliotecas, o Sistema Pergamum.

Para realizar a gestão desta Rede, que conta com mais de sessenta profissionais, dentre bibliotecários e auxiliares de biblioteca, o Sistema FIRJAN criou a Divisão de Gestão de Bibliotecas, conhecida internamente como DIBLI. São três profissionais bibliotecários que assessoram de perto os trabalhos realizados nessas unidades de informação, com o objetivo de reparar os pontos fracos e potencializar os pontos fortes, fazendo com que a Rede atue em harmonia em seus trabalhos. Além desses três profissionais assessores, há também um bibliotecário que se dedica ao gerenciamento da plataforma Pergamum e um bibliotecário coordenador desta equipe de cinco profissionais.

Diante deste panorama, pretende-se explorar neste trabalho a importância da assessoria da Divisão de Gestão de Bibliotecas do Sistema FIRJAN à todas as bibliotecas da Rede, explorando os dois principais pontos de atuação da assessoria que são a gestão e a capacitação.

2 O SISTEMA FIRJAN

O Sistema FIRJAN é composto por cinco organizações (SESI, SENAI, FIRJAN, CIRJ e IEL) que, dentre outras responsabilidades, fazem a interface da indústria com os seus trabalhadores e a sociedade. De natureza privada e sem fins lucrativos, o Sistema FIRJAN tem como missão “promover a competitividade empresarial, a educação e a qualidade de vida do trabalhador e da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do estado do Rio de Janeiro” (O SISTEMA, 2017, online). O Sistema FIRJAN faz parte de um conjunto de instituições que representam cada estado da federação



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

brasileira junto à Confederação Nacional das Indústrias. Essas instituições atuam em parceria para o desenvolvimento industrial do país. Nos estados, as instituições são chamadas de Departamentos Regionais e na capital Departamento Nacional.

Cada uma das organizações que compõe o Sistema FIRJAN atua em diferentes frentes de trabalho, com diferentes missões. A Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN) atua como órgão representativo dos sindicatos patronais industriais do Rio de Janeiro, desenvolve estudos e pesquisas para garantir o desenvolvimento industrial, além de investir em inovação e auxiliar cada vez mais o crescimento do setor no estado. O Centro Industrial do Rio de Janeiro, CIRJ, “trabalha para melhorar o ambiente de negócios empresarial, orientando e representando seus associados nas questões fundamentais para a sua competitividade” (CIRJ, 2017, online). O Instituto Euvaldo Lodi (IEL) tem como missão formar líderes completos e neste sentido, a instituição atua em uma vertente de educação executiva, visando a formação dos empresários do Rio de Janeiro além de auxiliar no desenvolvimento de carreiras estágios.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, SENAI, tem como função desenvolver a educação profissional dos trabalhadores da indústria e oferece cursos de iniciação, aprendizagem, aperfeiçoamento, qualificação, técnico, especialização, graduação tecnológica, pós-graduação e extensão. Todos desenvolvidos por comitês técnicos, compostos por representantes de empresas e sindicatos e atua nos mais variados segmentos da indústria, desde a promoção de cursos nas áreas de alimentos até a área têxtil. Possui mais de vinte unidades espalhadas por todo o Estado do Rio de Janeiro. Além das escolas tradicionais, o SENAI Rio também conta com três Institutos de Tecnologia que funcionam como referência no ensino de automação industrial, solda e meio ambiente.

O Serviço Social da Indústria, SESI, é o braço do Sistema FIRJAN responsável pela cultura, esporte, saúde, lazer dos trabalhadores da indústria e oferece educação básica desde o ensino infantil até o ensino médio e educação de jovens e adultos. Suas Unidades estão instaladas em diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro. O SESI Rio desenvolve também o projeto Indústria do Conhecimento (IC), que consiste em



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

implantar bibliotecas em comunidades pacificadas no município do Rio de Janeiro. A política de implantação destas bibliotecas está ligada diretamente ao Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas que prevê os serviços “[...] oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social” (MANIFESTO, 1994, online).

3 REDE DE BIBLIOTECAS DO SISTEMA FIRJAN

O conceito de Rede de Bibliotecas é bastante consolidado na literatura e pode ser entendido e expressado por “sistemas de bibliotecas”, “consórcio de bibliotecas”, “redes de cooperação”, “sistemas de informação” ou “redes de informação” (MOREIRA, 2014). Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p.342) sistemas de bibliotecas são “conjunto de bibliotecas, pertencentes ou não à mesma instituição e que estão interligadas por objetivos comuns”. Apresentam também a conceituação para rede bibliotecária como: “Complexo de agências, bibliotecas, centrais de informação, centros e serviços de documentação ou informação, integrados num sistema de transferência e obtenção de informação.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.309).

Em 1997 iniciou-se a corporativação do Sistema FIRJAN nas sedes da FIRJAN, Sesi Rio e SENAI Rio. Nesta época existiam bibliotecas nas sedes das três instituições, nos Centros de Tecnologia de Automação, Solda e Alimentos, além do Centro de Referência em Construção Civil. As bibliotecas das sedes foram unificadas atendendo às três casas, passando a ser denominada Biblioteca do Sistema FIRJAN e atuava de forma independente das bibliotecas existentes no SENAI. Estas seguiam diretrizes básicas enviadas pelo Departamento Nacional do SENAI, em Brasília, mas não trabalhavam de forma integrada entre si.

No final do ano de 2005, foi lançado o projeto “Rede Integrada de Informação Bibliográfica”, cujo objetivo era dotar de Bibliotecas todas as Unidades Operacionais que ofereciam Cursos Técnicos (SENAI Rio) e Educação Básica (SESI Rio), em atendimento a obrigatoriedade legal emanada dos respectivos Conselhos Estaduais. A equipe da Biblioteca do Sistema FIRJAN ficou responsável pela elaboração deste projeto para todo



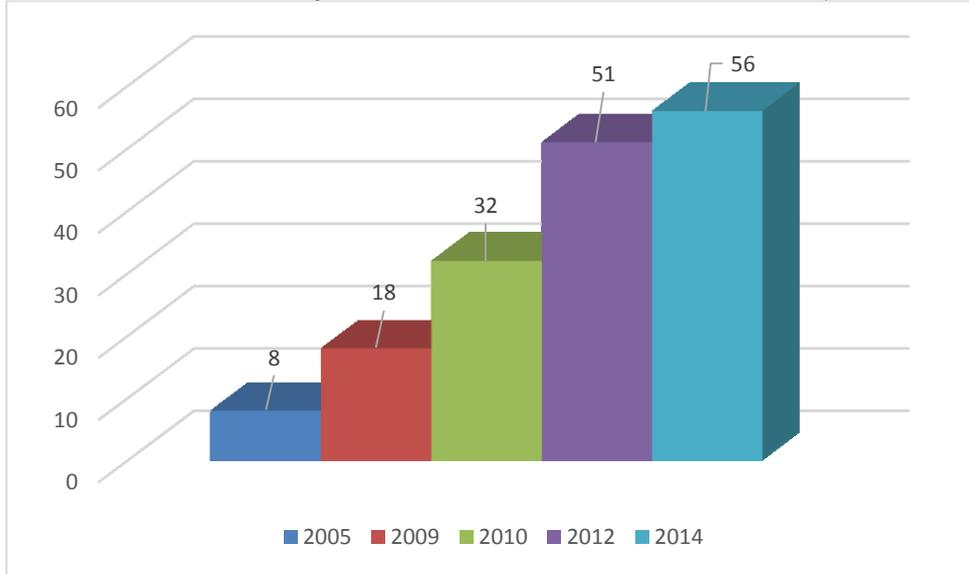
**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

estado do Rio de Janeiro, com a incumbência de apresentar uma proposta de gestão, dimensionamento de pessoal (bibliotecários, auxiliares de biblioteca e estagiários), espaço, mobiliário, acervo e equipamentos.

Esta Rede começou a se constituir com apenas 8 (oito) bibliotecas, em 2009 iniciou-se sua expansão passando a ter 18 bibliotecas. Em 2010 houve um crescimento exponencial, a Rede passou a contar com 32 bibliotecas. No ano de 2012 a rede contava com 51 bibliotecas e em 2014 chega a ter 56 bibliotecas, contando com cerca de 100 profissionais, entre bibliotecários, auxiliares, estagiários. A gráfico 1 exemplifica um pouco desta evolução.

Gráfico 1 – Evolução da Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN



Fonte: Os autores, (2017).

Esta rede teve o seu nome alterado para Rede Integrada de Bibliotecas – RIB. Em 2011 é criada a DIBLI - Divisão de Gestão de Bibliotecas, formada pela equipe da Biblioteca do Sistema FIRJAN, que continua sendo responsável pela atuação das bibliotecas da rede. Em 2015 com o difícil cenário econômico no Brasil, principalmente no Estado do Rio de Janeiro, houve uma retração das atividades das instituições que compõem o Sistema FIRJAN, com isso algumas Unidades são fechadas, refletindo-se no número de bibliotecas da Rede.

Hoje a Rede conta com 49 bibliotecas dos mais diversos tipos: escolar, técnica,



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

empresarial, universitária e comunitária, com um volume total de 64.375 empréstimos no ano de 2016, com mais de dez mil usuários e 940.058 atendimentos (consulta local, projetos desenvolvidos em parceria com as escolas e comunidade, etc.) também em 2016.

Com relação ao sistema de gerenciamento utilizado pela Rede, iniciou-se em 2007 a implantação do Caribe, já utilizado pela Biblioteca do Sistema FIRJAN, porém encontrou-se dificuldade para a integração dos acervos das bibliotecas já existentes. Em 2010 o Departamento Nacional do SENAI (SENAI DN) proporcionou a aquisição do Sistema Pergamum para todas as bibliotecas do SENAI no Brasil.

A Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN foi pensada para estar inserida nos projetos pedagógicos das Unidades SESI Rio e SENAI Rio, subsidiando os docentes e discentes como um sistema informacional e uma infraestrutura capaz de suprir suas necessidades, buscando a elevação do seu patamar de qualidade, produtividade e desenvolvimento social, oferecendo um amplo acesso às pesquisas, ampliando os conteúdos curriculares e despertando nos estudantes o prazer pela leitura e enfocando as possibilidades ilimitadas de acesso ao conhecimento. Este modelo está fundamentado nas legislações federais e estaduais bem como nas exigências do MEC (REDE, 2010).

Assim todas as bibliotecas passaram a utilizar a base Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas, que foi criada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR.

4 A ATUAÇÃO DA ASSESSORIA À REDE DE BIBLIOTECAS

A equipe da DIBLI é responsável pela padronização da Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN e já elaborou documentos importantes como manuais de catalogação para cada material específico das bibliotecas da Rede, que vão desde livros até jogos de tabuleiro, procurando ao máximo uniformizar o processamento técnico feito por todas as unidades de informação. Além desses manuais, foi elaborado um documento que norteia as bibliotecas da Rede diante dos processos de seleção, aquisição, descarte, desbaste, doação e avaliação de seus acervos seguindo as diretrizes de Evans (1979) e



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Vergueiro (1989), com as devidas adequações.

A equipe de bibliotecários da DIBLI é responsável pela divulgação de todas as ações e projetos desenvolvidos pelas bibliotecas da Rede, normalização dos procedimentos técnicos, treinamento/formação da equipe através da oferta e divulgação de cursos e encontros, processo seletivo de bibliotecários e auxiliares, gerenciamento da base de dados: Pergamum, CAPES, e Banco de Normas da ABNT. É responsável também pela política de formação de desenvolvimento de coleções da Rede e acompanhamento e supervisão de todas as ações das bibliotecas da Faculdade SENAI atendendo às exigências do MEC. Dentro dessas perspectivas, entende-se que a atuação da assessoria está pautada em dois pilares básicos: gestão e capacitação (figura 1).

Figura 1 – Pilares da Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN



Fonte: Os autores, (2017).

5 CAPACITAÇÃO PARA A EQUIPE DA REDE DE BIBLIOTECAS



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Os bibliotecários que atuam nessas bibliotecas precisam desenvolver ações de cunho educacional, que acompanhem o desenvolvimento dos alunos das escolas SESI e SENAI, elaborando projetos e atividades de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, tornando a biblioteca um elo de ligação entre o conteúdo que é ensinado em sala de aula com a informação disponibilizada, não apenas dentro da biblioteca, mas também disponível na internet.

Percebeu-se que poucos profissionais da Rede possuíam experiência em bibliotecas escolares e seu público alvo, maioria crianças e adolescentes, e que nas Faculdades de Biblioteconomia, principalmente as do Rio de Janeiro, poucas disciplinas sobre esse assunto são oferecidas.

A DIBLI, percebendo essa lacuna na formação da maioria da equipe e da dificuldade em desenvolver ações diferenciadas para esse público, precisou pensar em estratégias para capacitação desses profissionais, não apenas para os bibliotecários, mas também para os auxiliares de biblioteca.

Na literatura acadêmica um dos conceitos de competência é que este é um conjunto de tarefas pertinentes a um cargo. Zarifian (1999, apud FLEURY; FLEURY, 2001) diferencia vários tipos de competência dentro de uma organização, classificando-as como: competências sobre processos, competências técnicas, competências sobre a organização, competências de serviço, competências sociais. Percebe-se que a maioria desses tipos de competências, referem-se a conhecimentos tácitos, que podem ser transmitidos e aperfeiçoados.

Campelo (2003, p. 30) afirma que o bibliotecário escolar precisa ir além das habilidades que vinha tradicionalmente ensinando, que é localizar e recuperar a informação, ele precisa se conscientizar que também tem a função de envolver-se no desenvolvimento das habilidades do aluno em pensar criticamente, ler, ouvir, enfim ensinar a aprender. Percebe-se então uma preocupação da gestão da Rede de Bibliotecas com relação ao letramento informacional, definido por Gasques (2010, p.83) como “[...]m processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.”



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Desde o início da Rede existe uma preocupação na qualidade dos trabalhos desenvolvidos nas bibliotecas. O funcionamento em Rede de Bibliotecas preconiza uma atuação mais padronizada, respeitando, contudo, as especificidades de cada uma. No entanto percebeu-se a dificuldade de muitos profissionais em entender o seu papel junto ao público escolar. Com isso desde de 2010 tem sido realizado encontros, capacitações e a disseminação das boas práticas realizadas nas bibliotecas.

Entre os anos de 2010 a 2016 aconteceram seis encontros, sendo os cinco primeiros presenciais onde procurava-se integrar os profissionais que atuam na Rede. Nesses encontros cada biblioteca tinha um momento para apresentar, o que considerava ser, o melhor trabalho desenvolvido no ano anterior e dessa forma havia a troca das boas práticas entre o grupo. A DIBLI, como gestora da Rede, apresentava as expectativas de atuação da mesma para ano corrente, sempre convidando colaboradores de outras áreas que atuavam de alguma forma junto a área de Educação do SESI Rio e/ou SENAI Rio e colaborando com a interação da biblioteca com todas as ações da escola.

Levando-se em consideração que a equipe da Rede é formada não apenas por bibliotecários, nesses encontros procurava-se inserir profissionais da área Biblioteconômica com intuito de apresentar, principalmente aos auxiliares de biblioteca, novas formas de atuação e valorização da biblioteca e dos profissionais que lá atuam. Além desses profissionais, existia a preocupação em convidar escritores e palestrantes que abordavam assuntos de interesse da biblioteca como literatura infantil, leitura digital, direitos autorais, biblioteca escolar, entre outros. Desta forma os profissionais eram atualizados sobre a tendências da área, compartilhavam boas práticas e tinham a possibilidade de ter contato com outras realidades existentes dentro da Rede de Bibliotecas, além da oportunidade de terem seus trabalhos valorizados e contribuir para o fortalecimento do conceito de Rede.

No ano de 2016 com os agravamentos problemas econômicos nacionais, que afetaram também o Sistema FIRJAN, o encontro foi virtual, apenas com funcionários da instituição. De qualquer maneira todos tiveram um momento de fala e puderam expor seus trabalhos, fortalecendo mais uma vez a troca de práticas em Rede.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A DIBLI promoveu também capacitações técnicas de forma centralizada e regional, como atualização do AACR2, com professor externo, além de treinamentos para utilização do Sistema Pergamum, com a presença da equipe responsável pelo software e internamente pela própria DIBLI.

Foi desenvolvido um curso na modalidade à distância, em conjunto com a área de Recursos Humanos da empresa, sobre a utilização do Pergamum. Esse curso está estruturado para atender os seguintes perfis: bibliotecários gestores da Rede (Parâmetros e todo conteúdo), bibliotecário (catalogação, inserção de dados e circulação de materiais) e auxiliares (inserção de dados e circulação de materiais). Foi criado também o perfil colaborador, aberto para todos os funcionários da instituição, que ensina como utilizar o sistema e apresenta todas as suas funcionalidades tanto no âmbito da pesquisa do sistema, quanto no âmbito da gestão de seus empréstimos.

Um dos marcos, no que diz respeito a capacitação, foi o curso oferecido pela Academia Brasileira de Letras – ABL em conjunto com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ. Esta capacitação foi realizada na sede da ABL, para toda a equipe da Rede e durou seis meses. O conteúdo do curso era totalmente voltado para a literatura infantil e juvenil, público majoritário da Rede.

Outras capacitações importantes foram as formações ministradas pela TV FUTURA, que apresentou todo conteúdo do canal e como o mesmo poderia ser trabalhado junto aos alunos.

Além dessas ações, a DIBLI divulga cursos, palestras, formações ou qualquer formação que contribua para o desenvolvimento profissional dos colaboradores da Rede e que atenda aos vários tipos de biblioteca existentes.

6 GESTÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS DO SISTEMA FIRJAN

A gestão diz respeito à todos os procedimentos que fazem com que a Rede funcione de maneira padronizada, organizada e alinhada aos objetivos estratégicos das organizações aos quais está subordinada. A capacitação vem colaborar com a atuação de toda a equipe que atua na Rede, pois permite a atualização de novos conteúdos,



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

promove formação continuada, propõe a troca de saberes e motiva auxiliares e bibliotecários para o desenvolvimento de trabalhos com maior qualidade.

A biblioteca é considerada por Maciel e Mendonça (2000), uma organização, na medida em que o bibliotecário age como administrador, e passa a controlar sua unidade de informação tomando decisões administrativas. Assim, fica explícita a importância do papel de gestor do bibliotecário.

A literatura em administração mostra que há dois tipos de administração: a de caráter informal e a de caráter formal. A primeira é “[...] fruto da interação social de seus membros, desenvolvendo-se naturalmente quando as pessoas reúnem-se entre si, com o propósito de atender às suas necessidades” (D’ASCENSÃO, 2001, p.39). A segunda pode ser definida também como organização, pois estabelece formalmente as áreas de decisão com a definição das respectivas responsabilidades e autoridades, os canais de comunicação, bem como os comandos e as coordenações necessárias aos trabalhos que deverão ser executados pelas partes envolvidas (D’ASCENSÃO, 2001, p.39). Assim, o caráter da gestão na Rede de Bibliotecas é caracterizado como formal. Percebe-se também que as bibliotecas da Rede funcionam através de uma estrutura organizacional, na medida em que o bibliotecário atua como autoridade difundindo a “percepção analítica das atividades fundamentais das partes componentes de um todo, a fim de permitir a compatibilização, a coordenação de esforços e a eliminação do que for desnecessário”. (MACIEL E MENDONÇA, *apud* FARIA, 2000, p.14).

Ferreira (1977, p. 21 *apud* MACIEL; MENDONÇA, 2000, p. 15), divide o trabalho em três partes: formação, desenvolvimento e organização de coleções, dinamização do uso das coleções e funções gerenciais. O trabalho realizado pela gestão pode ser classificado como função gerencial.

7 O PROCESSO DE ASSESSORIA E O INCENTIVO A INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE

A DIBLI atua com 5 bibliotecários, sendo um coordenador de equipe, um bibliotecário que atua permanentemente na sede dando suporte técnico na

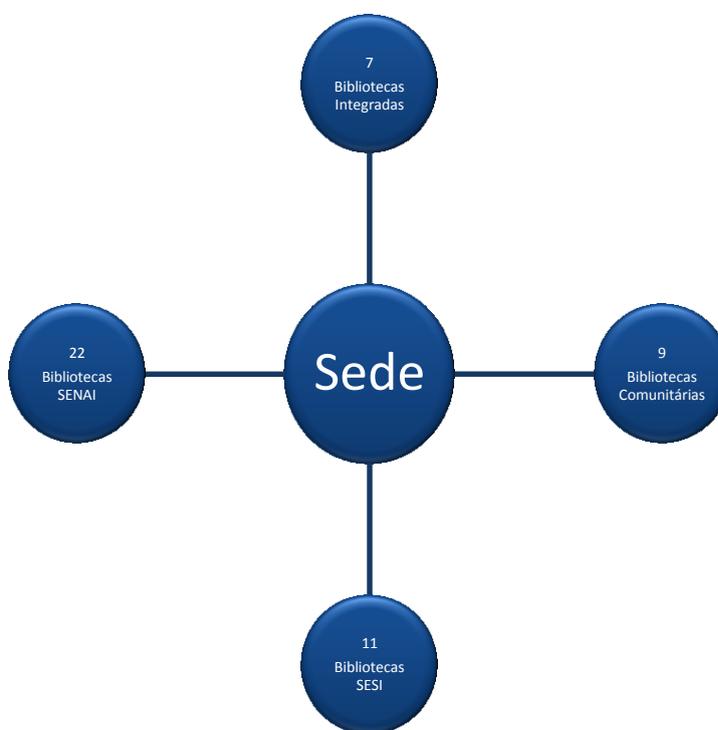


XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

manutenção da base Pergamum e auxiliando à Rede no processo de representações descritivas e três bibliotecárias são responsáveis pelas assessorias presenciais e a distância na Rede. A Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN pode ser entendida como uma rede centralizada, em formato de estrela (figura 2), pois há um membro (Biblioteca da FIRJAN) que armazena a maior parte dos recursos e controla os serviços fornecidos, enquanto os restantes os utilizam (OROL, MELERO e GUITIAN, 1988).

Figura 2 - Rede Centralizada (estrela)



Baseado em: OROL; MELERO; GUITIAN, (1988).

A assessoria é dividida em três regiões, onde cada bibliotecária precisa acompanhar, supervisionar os trabalhos desenvolvidos por essas bibliotecas. O Estado do Rio é dividido por regiões e cada assessora atua uma região diferente da outra. São realizadas no mínimo duas visitas de assessorias anuais, onde são analisados diversos fatores, tais como: espaço da biblioteca, acondicionamento, organização e desenvolvimento do acervo, infraestrutura de equipamentos tecnológicos, mobiliário, atendimento aos usuários, dentre outros aspectos. Nestas visitas o



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

assessor conversava com a equipe que atua na biblioteca, o coordenador da área de educação e pedagogo. Observa a dinâmica de atendimento aos alunos, conversa sobre os projetos aplicados e a serem desenvolvidos. Cada visita gera um relatório técnico onde a assessoria pontua ações de melhorias que devem ser realizadas pela biblioteca com o aval de seus superiores. Esse relatório fica arquivado na DIBLI e servirá como instrumento de avaliação em assessorias posteriores.

Há também uma importante ferramenta que possibilita tanto a gestão quanto a disseminação das boas práticas de projetos e atividades desenvolvidos nas bibliotecas da Rede do Sistema FIRJAN. Essa ferramenta é o relatório mensal de acompanhamento, que possui as seguintes informações: estatística mensal de presença de usuários, quantitativo de atividades realizadas, quantitativos de projetos, quantidade valores de acervos adquiridos, doações recebidas e participação da equipe em processos de formações continuadas. Com este instrumento é possível acompanhar mês a mês como a biblioteca está e interferir com assertividade em cada ponto que a gestão da Rede julgar necessário.

As assessorias a distância também são realizadas diariamente através de e-mail, telefone e videoconferência.

8 CONCLUSÃO

O processo educacional ganha muito mais valor quando pode contar com um instrumento tão poderoso de incentivo à produção de conhecimento quanto as Bibliotecas. O Sistema FIRJAN, através do SESI Rio e do SENAI Rio, promoveu um crescimento exponencial de sua Rede de Bibliotecas. A instituição mostra estar em consonância com a perspectiva nacional de apoio ao crescimento das bibliotecas, seguindo as legislações em âmbito federal e estadual que preconizam a existência de bibliotecas em instituições de ensino.

As ferramentas de gestão e capacitação oferecidas pela gestão da Rede de Bibliotecas proporciona um ambiente de padronização, controle e objetivos bem delineados. Permite que as bibliotecas sejam enxergadas como instituições essenciais



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

para o funcionamento exitoso das instituições as quais estão ligadas diretamente. O processo de capacitação faz com que os profissionais bibliotecários, auxiliares e estagiários sintam-se pertencentes do processo e estimula a criatividade fazendo com que trabalhos inovadores emergjam. As iniciativas de capacitação em procedimentos técnicos funcionam como ferramentas necessárias para manter o fluxo do trabalho contínuo e alinhados às técnicas nacionais e internacionais de construção de metadados, bem como representações temáticas dos objetos informacionais.

O processo de assessoria permite que a Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN buscando sempre a melhor experiência no estímulo a leitura, pesquisa e desenvolvimento humano de seus usuários.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em 29 nov. 2017.

CIRJ, o seu caminho para a competitividade. Disponível em <<http://www>

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, Cordélia R. **Dicionário de Biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 451p.

D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. **Organização, sistemas e métodos**. São Paulo: Atlas, 2001.

EVANS, G. E. **Developing library and information center collection**. Englewood: Libraries Unlimited, 1979.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 5, n. spe, p. 184-196, 2001.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, dez. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652010000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 nov. 2017.

MACIEL, A.C.; MENDONÇA, M.A.R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

MANIFESTO DA IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

MOREIRA, I. S. **Formação e desenvolvimento de rede de bibliotecas: estudo de caso**

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

aplicado à força aérea brasileira. 2014. 143f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

OROL, Concha Varela; MELERO, Luis Angel Garcia; GUITIAN, Carlos Gonzales. Ponência: Redes de Bibliotecas. **Boletín de la ANABAD**, Tomo 38, n. 1-2, 1988.

O SISTEMA Firjan. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/o-sistema-firjan/>> Acesso em: 12 jul. 2017.

REDE integrada de bibliotecas do Sistema FIRJAN. Rio de Janeiro, s.n., 2010
VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções.** São Paulo: Polis: APB, 1989